

# Religião

CHEGOU AO PÉ DELE  
E, **VENDO-O, ENCHEU-SE  
DE COMPAIXÃO.** LUCAS 10,33

UMA IGREJA  
SINODAL E SAMARITANA



ANO  
PASTORAL  
2020/2021

2020  
2023  
PLANO  
PASTORAL

AB  
ARQUIDIOCESE-BRAGA.PT

JOSÉ CARLOS MIRANDA FOI O CONVIDADO DA 2.ª ESCOLA DE FAMÍLIAS DA ARQUIDIOCESE DE BRAGA

## Famílias desafiadas a recentrar esperança na fé e no apoio mútuo

José Carlos Miranda foi o orador da segunda sessão da "Escola de Famílias" deste ano letivo, com o tema "Família na expectativa... com Esperança!", do Departamento Arquidiocesano da Pastoral Familiar de Braga. Via Zoom, por conta das limitações de circulação, o conferencista desafiou as famílias a recentrar a esperança naquilo que é essencial, ou seja, na fé e no apoio mútuo neste tempo de pandemia.

Recorde-se que, no lançamento do debate, os responsáveis da Pastoral Familiar de Braga consideravam o tema «muito adequado aos tempos incertos» e de «insegurança», que se vive, mas também de afirmação da fé, perseverança e confiança.

Ora, José Miranda começou por explicar o sentido da palavra esperança, que numa definição livre, mas com base nos escritos de Santo Agostinho, considera ser a «certeza de que o bem absoluto existe» e que pode ser alcançado.

Revelou que, segundo o mesmo Santo Agostinho, existem os bens, que nós fruimos no dia a dia; e o Sumo Bem, que é a «Comunhão com a Santíssima Trindade».

Entende que é importante ter critérios de escolha dos bens: bens como meio ou bens como fim.

«No dia em que se pensar que a esperança mor-



José Miranda, músico e professor da Universidade Católica falou para as famílias

reu, a vida perde sentido. A família é o olhar do outro para acordar para o seu próprio ser. A responsabilidade natural, seja dos descendentes seja dos ascendentes é olharem uns pelos outros. E na pandemia, todos esses valores são pervertidos», considera, lembrando o distanciamento físico a que estamos obrigados.

Ainda assim, entende que a esperança não pode ser «minimamente afetada» por esta situação pandémica.

### Família é lugar comum da esperança

O músico e professor universitário é de opinião que as famílias, sobretudo as famílias cristãs, são

o lugar comum da esperança. É importante pode transmitir esperança nesta altura de pandemia. A esperança é a certeza de podermos alcançar aquilo que queremos», disse, sublinhando que é fundamental recentrar a esperança na fé, no apoio mútuo e nos valores.

Recordou que na tradição cristã, as calamidades são tempos favoráveis à conversão e a devoções eucarísticas. O problema é que, ao fechar as igrejas ou limitar as manifestações de fé, nem sequer se pode fazer certas devoções.

«A esperança tem que ser alimentada. E as famílias são espaços ideais para isso», considera

### Fazer "Telescola" para chegar a toda a Arquidiocese

No fim, Amândio Cruz, um dos responsáveis da Pastoral Familiar, fez um «balanço positivo» da conferência, e admitiu que, apesar de algumas desvantagens, fazer a Escola de Família em formato de "telescola", tem a vantagem de chegar a toda a Arquidiocese de Braga.

Assim, na próxima sessão, marcada para o dia 7 de fevereiro, com Ricardo Peixoto, mesmo que houver possibilidade de público, pondera uma transmissão digital para chegar a todas as famílias da Arquidiocese. O tema da sessão é "Em sociedade ou em rede social?".

## ALIMENTO DIÁRIO

### HOJE VIMOS MARAVILHAS

A esperança cristã não nos atira alienados para um futuro; põe-nos a caminho para a realizar, hoje. Algo tem de começar a mudar em mim e em ti para vermos 'maravilhas'. Não a partir de fora, mas a partir do interior. Hoje, Deus quer mudar a tua mentalidade e o teu estilo de vida.



## BREVE

### PARA A VACINA DA COVID PRIORITÁRIOS «SÃO OS MAIS FRÁGEIS»

**DIZEM OS MÉDICOS CATÓLICOS** José Diogo Ferreira Martins, novo presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses (AMCP), defendeu que a prioridade no combate à pandemia devem ser "os mais frágeis", sublinhando em particular a questão da distribuição das vacinas.

«Nós não podemos deixar de dizer que entendemos que os prioritários são os mais frágeis», assinala o médico, na entrevista conjunta à Renascença e Ecclesia que é emitida e publicada semanalmente aos domingos.

O Governo anunciou que as vacinas contra a Covid-19 vão começar a ser administradas a partir de janeiro, sendo os grupos prioritários as pessoas com mais de 50 anos com patologias associadas, residentes e trabalhadores em lares, e profissionais de saúde e de serviços essenciais.

O presidente da AMCP destaca a necessidade de atender à «taxa de letalidade» que é cerca de 14%, nas pessoas com mais de 80 anos.